

Controle Químico da Mancha Angular do Guaranazeiro

José Clério Rezende Pereira¹
José Cristino Abreu de Araújo¹
Murilo Rodrigues de Arruda²
Luadir Gasparotto¹



Foto: Murilo Arruda

A mancha angular do guaranazeiro (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*), causada pela bactéria *Xanthomonas campestris* pv. *paullinae*, é uma doença de incidência baixa, porém de severidade muito elevada que pode induzir morte prematura em plantas jovens de guaranazeiro.

No Estado do Amazonas, a doença prevalece em plantios de guaranazeiro no Município de Presidente Figueiredo, com incidência esporádica nos Municípios de Maués e Urucará.

Os sintomas da doença são caracterizados inicialmente pelo surgimento de lesões do tipo anasarca ou mancha com aspecto oleoso nas folhas dos ramos baixeiros da planta. As lesões são de formato irregular, com ou sem presença de halo amarelo, e restritas às áreas do limbo foliar delimitadas pela nervura principal e pelas nervuras secundárias (Fig. 1).

Com o progresso da doença, as lesões adquirem coloração marrom-avermelhada, e o tecido correspondente à área da lesão apresenta-se desidratado. A coalescência das lesões leva à queda prematura das folhas.



Fig. 1. Lesões do limbo foliar delimitadas pelas nervuras secundárias e principal no guaranazeiro com mancha angular (A); lesões apresentando halo amarelo proeminente e subsequente morte do limbo foliar (B).

As condições predisponentes para a doença são: ocorrência de longos períodos com precipitação pluviométrica e temperaturas elevadas.

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

²Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, murilo.arruda@cpaa.embrapa.br

Embora não se conheça, ainda, a reação das diferentes cultivares de guaranazeiro, têm sido observados maiores danos na cultivar BRS-CG 611 e no genótipo CMU 375.

Como medidas de controle, recomenda-se poda fitossanitária com a remoção dos ramos baixeiros, para melhorar a aeração no interior da copa da planta e reduzir a concentração de inóculo da bactéria, além da aplicação regular de fungicidas cúpricos.

Após a constatação da doença, deve-se efetuar duas a três aplicações com fungicidas à base de oxicloreto de cobre, na dosagem de 3 g do produto comercial que contenha pelo menos 50% de cobre metálico, a intervalos regulares de 8 dias.



Fotos: Murilo Arruda

Fig. 2. Ramos basais apresentando folíolos com sintomas avançados da mancha angular e subsequente queda de folhas.

Comunicado Técnico, 62

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara
Fone: (92) 3621-0300
Fax: (92) 3621-0320
[Http://www.cpaa.embrapa.br](http://www.cpaa.embrapa.br)

1ª edição

1ª impressão (2008): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Boijink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luis Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.

Expediente

Revisão de texto: Carlos Eduardo M. Magalhães/Siglia Regina dos Santos Souza

Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro